

EFEITOS DA INCLUSÃO DE ADITIVOS SOBRE A DIGESTIBILIDADE IN VITRO DA MATÉRIA SECA E DA FIBRA INSOLÚVEL EM DETERGENTE NEUTRO DE CAPIM MARANDU DE ALTA QUALIDADE

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BOLSON; Aline¹, SILVA; Caroline Ribeiro Barbosa da², ROCHA; Julian Kely Lemes da³, OLIVEIRA; Karoline Pereira de⁴, PAULA; Nelcino Francisco de⁵

RESUMO

A cadeia de produção de ruminantes vem buscando constantemente maior eficiência alimentar e maior produtividade dos animais e, para alcançar esse objetivo, tem sido comum a utilização de aditivos alimentares. Alguns aditivos são capazes de modular a eficiência de fermentação ruminal e alterar a degradabilidade ruminal de nutrientes e da matéria seca. Diante disso, objetivou-se avaliar a influência da inclusão de diferentes aditivos sobre a digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) e da fibra insolúvel em detergente neutro (DIVFDN) da *Urochloa brizantha* cv. Marandu (16,4% de PB). A forragem foi obtida por simulação manual de pastejo na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e as incubações foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Agronomia e Zootecnia da UFMT. Foram realizadas quatro incubações consecutivas, cada uma com duração de 72 horas. Os tratamentos foram definidos pela inclusão de aditivos, a saber: **monensina, salinomicina, taninos** (85% taninos condensados e 15% de taninos hidrolisáveis) **óleos essenciais** (*blend* de óleo de copaíba, mamona e castanha de caju), além do tratamento **controle** (sem inclusão de aditivo). O fluido ruminal utilizado foi obtido de 2 novilhos nelores (peso corporal de 300 ± 25 kg), não castrados, canulados no rúmem e mantidos em todo o período de coleta em um piquete formado por *Urochloa brizantha* cv. Marandu. Os animais recebiam também suplemento mineral-proteico-energético de 0,3% do peso vivo diariamente as 10h00. Nos frascos de incubação (120 ml) foram adicionados uma solução tampão, o aditivo, conforme o tratamento, o substrato (500 mg de forragem) e o líquido ruminal. Os frascos foram colocados em banho maria a 39°C com agitação orbital e foram retirados com 24 e 72 horas pós-incubação para a mensuração da DIVMS e DIVFDN. A inclusão dos aditivos não alterou ($P>0,05$) a DIVMS e a DIVFDN nos tempos 24 e 72 horas de incubação. Os valores médios para DIVMS foram 40,36 e 74,36% em 24 e 72 horas de incubação, respectivamente. Os valores médios para DIVFDN foram 18,24 e 68,81% em 24 e 72 horas de incubação, respectivamente. Conclui-se, portanto, que a inclusão de monensina, salinomicina, taninos e óleos essenciais não interferem na digestibilidade da matéria seca e da fibra insolúvel em detergente neutro de forragem de alta qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, aditivos alimentares, bovinos, incubações

¹ Graduanda em Zootecnia - UFMT, alinebolson2009@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia - UFMT, carol_ribeiro@hotmail.com

³ Zootecnista - UFMT, julian.kely@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFMT, karolline.pereira98@hotmail.com

⁵ Professor da FAAZ – UFMT, nelcinodepaula@hotmail.com